

Ecologia é tema em Manaus

ILIMAR FRANCO E ORLANDO FARIAS

MANAUS — O presidente Fernando Henrique Cardoso chegou no fim da tarde a Manaus cercado por forte aparato militar: 500 soldados do Exército e 2.000 da Polícia Militar do Amazonas. Fernando Henrique chegou bem-humorado e admitiu que tomou um susto ao ver desabar o tablado de madeira em Carajás. “Foi um susto muito grande”, disse sorrindo.

A exemplo do que tem ocorrido em outras capitais, a CUT organizou uma manifestação contra as reformas constitucionais no Aeroporto Eduardo Gomes. Com a permissão do secretário de Segurança, Klinger Costa, cerca de 50 manifestantes puderam desfilar em frente ao aeroporto e se concentrar ao lado, tendo assumido o compromisso de que não criar obstáculos à passagem da comitiva presidencial.

Durante a viagem de Carajás para Ma-

naus, Fernando Henrique conversou com os governadores e parlamentares da região sobre a necessidade de dialogar com as ONGs e de ter sensibilidade com a questão indígena. Há grande preocupação entre as lideranças políticas locais, sobretudo as de Roraima, com a demarcação da reserva dos índios macuxis. Hoje, durante o almoço com os embaixadores do G-7 — Estados Unidos, Canadá, Japão, Itália, França, Inglaterra e Alemanha — será divulgada a Carta de Manaus, em que os governadores assumem compromissos com a conservação ambiental da região.

Ontem à noite, no Hotel Tropical, o presidente ofereceu um jantar aos embaixadores dos países que vão financiar um projeto de desenvolvimento auto-sustentável para a Amazônia, governadores e parlamentares. Hoje, Fernando Henrique terá um café da manhã com representantes de ONGs.